

Árvores nativas estratégicas para a conservação da fauna silvestre

Jaime Martinez | Gabriela Rodrigues | Nêmera Pauletti Prestes



LAMVIS

Laboratório de Manejo da Vida Silvestre

Instituto de Saúde UFP

UNIVERSIDADE DE PIRACICABA



EDITORA

30 ANOS



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Bernadete Maria Dalmolin
Reitora

Edison Alencar Casagrande
Pró-Reitor Acadêmico

Antônio Thomé
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

UPF Editora

Editor

Adriano Pasqualotti

Revisão

Cristina Azevedo da Silva

Programação visual

Rubia Bedin Rizzi

Conselho Editorial

Adriano Pasqualotti

Carlos Amaral Hölbig

Claudio Almir Dalbosco

Edson Campanhola Bortoluzzi

Copyright dos autores

Cristina Azevedo da Silva

Revisão

Rubia Bedin Rizzi

Projeto gráfico e diagramação

Gabriela Rodrigues

Produção da capa

Este livro, no todo ou em parte, conforme determinação legal, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa e por escrito dos autores. A exatidão das informações e dos conceitos e as opiniões emitidas, bem como o uso das imagens, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

M379a Martinez, Jaime
Árvores nativas estratégicas para a conservação da fauna silvestre [recurso eletrônico] / Jaime Martinez, Gabriela Rodrigues, Nêmora Pauletti Prestes. – Passo Fundo: EDIUPF, 2025.
10.300 KB ; PDF.
Modo de acesso gratuito: <www.upf.br/upfeditora>.
ISBN 978-65-5607-070-4. (E-book)
DOI: 10.5335/9786556070704

1. Árvores – Identificação. 2. Animais silvestres – Conservação. 3. Botânica. 4. Ecologia. I. Rodrigues, Gabriela. II. Prestes, Nêmora Pauletti. III. Título.

CDU: 582.4/.9(81)

Bibliotecária responsável Schirlei T. da S. Vaz - CRB 10/1364



Campus I, BR 285, Km 292,7, Bairro São José
99052-900, Passo Fundo, RS, Brasil
Telefone: (54) 3316-8374

Afiliada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Árvores nativas estratégicas para a conservação da fauna silvestre

Jaime Martinez | Gabriela Rodrigues | Nêmora Pauletti Prestes

2025



EDITORA

30 ANOS



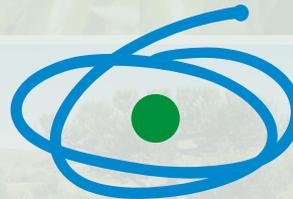
Agradecimentos

Os autores agradecem a Luciana Londero Brandli, Rosane Helena Lubian Tomazoni, Júlia Zambiasi Geller, Nicolas Ribas e Diogo Matheus Nunes de Freitas pelo apoio nas diferentes etapas de elaboração desta obra.



Climate-U

Transforming Universities
for a Changing Climate



CAPES

Projeto Capes- Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação

Processo n. 88881.926842/2023-0

Prefácio

Caro leitor!

É com grande honra que escrevo o prefácio deste livro, feito com muito amor e anos de dedicação dos autores pela preservação do meio ambiente.

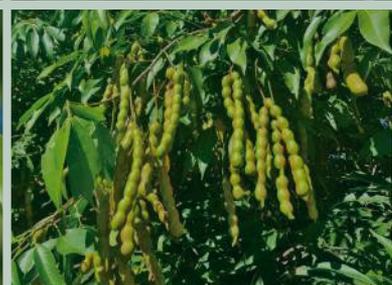
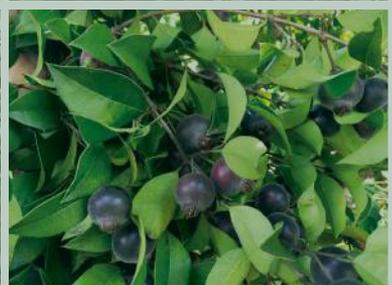
Os autores realizam um trabalho primoroso, mergulhando nas riquezas da flora regional com um foco especial nas árvores nativas, que são de extrema importância para a conservação da fauna silvestre. Nestas páginas, você encontrará um verdadeiro tesouro de informações sobre algumas das espécies mais emblemáticas que compõem nossas paisagens, desde as florestas exuberantes até as encostas das serras.

O livro apresenta o conhecimento por meio de uma linguagem acessível e atraente, cativando crianças, jovens e adultos. Nas páginas que seguem, você encontrará descrições detalhadas de diversas espécies com as quais nos deparamos no dia a dia, desde o imponente ipê-da-várzea até a modesta goiaba-da-serra. Porém, esta obra vai além das características físicas das árvores; ela mergulha em suas histórias, revelando suas múltiplas utilidades ao longo dos séculos e destacando suas interações íntimas com a fauna ao seu redor.

Espero que este livro não só nos proporcione conhecimento, mas também nos desperte uma consciência sobre a importância da flora e da fauna, destacando as árvores nativas que embelezam nossas paisagens e todas as espécies associadas a elas.

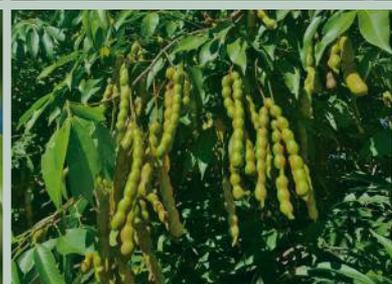
Acima de tudo, desejo que ele nos inspire a amar e respeitar ainda mais as belezas naturais que nos cercam.

Luciana Londero Brandli
Coordenadora do Green Office UPF



Sumário

| | | |
|---|---|--|
| Angico-vermelho..... 10 (<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan) | Cereja-do-Rio-Grande 24 (<i>Eugenia involucrata</i> DC.) | Jaboticaba 38 (<i>Plinia peruviana</i> (Poir.) Govaerts) |
| Araçá-do-mato..... 12 (<i>Myrcianthes gigantea</i> (D. Legrand) D. Legrand) | Erva-mate 26 (<i>Ilex paraguariensis</i> A. St.-Hil.) | Jerivá 40 (<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman) |
| Butiá-da-serra..... 14 (<i>Butia eriospatha</i> (Mart. ex Drude) Becc.) | Goiaba-da-serra 28 (<i>Feijoa sellowiana</i> (O. Berg) O. Berg) | Pinheiro-brasileiro..... 42 (<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze) |
| Camboatá-branco..... 16 (<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.) | Guabijú 30 (<i>Myrcianthes pungens</i> (O. Berg) D. Legrand) | Pinheiro-bravo 44 (<i>Podocarpus lambertii</i> Klotzsch ex Endl.) |
| Camboatá-vermelho 18 (<i>Cupania vernalis</i> Cambess.) | Guabiroba..... 32 (<i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Mart.) O. Berg) | Sete-capotes 46 (<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O. Berg) |
| Canela-amarela 20 (<i>Nectandra lanceolata</i> Nees) | Inga-feijão..... 34 (<i>Inga marginata</i> Willd.) | Uvaia 48 (<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.) |
| Canela-guaicá 22 (<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees) | Ipê-da-várzea 36 (<i>Handroanthus albus</i> (Cham.) Mattos) | Vacum 50 (<i>Allophylus edulis</i> (A. St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.) |



Apresentação

Com grande entusiasmo, apresentamos a obra *Árvores nativas estratégicas para a conservação da fauna silvestre*. Este material didático ilustrado integra o conhecimento regional das comunidades rurais sobre as árvores nativas ao saber científico. Desenvolvido em uma linguagem acessível para o público em geral, busca resgatar a cultura e o interesse pelas árvores nativas, pelas florestas e por sua importância para os animais silvestres.

Nas páginas deste livro, você embarcará em uma jornada fascinante pelo mundo das árvores nativas. Cada espécie é apresentada em toda a sua majestade, revelando curiosidades, utilidades e interações com a fauna silvestre. As descrições meticulosas abrangem desde as características distintivas de cada árvore até suas utilizações tradicionais e contemporâneas. Com ilustrações detalhadas e textos envolventes, o livro oferece uma imersão única no universo de cada espécie florestal, enriquecendo seu conhecimento sobre a biodiversidade local.

Além de imagens significativas, este livro oferece informações inéditas registradas pelos autores, com destaque para as observações realizadas sobre as interações entre as árvores nativas e a fauna silvestre, seja como fonte de alimento, abrigo ou ambiente para nidificação. Por essa razão, essas árvores são consideradas estratégicas para a conservação dos animais silvestres, que, em contrapartida, retribuem esse benefício realizando a polinização e a dispersão de sementes, processos fundamentais para a conservação das plantas.

Mais do que uma fonte de informações, esperamos que esta obra possa ser uma ferramenta essencial para inspirar e auxiliar na conservação da natureza. Ao folhear suas páginas, você será transportado para florestas exuberantes, onde cada espécie desempenha um papel vital. Imagine-se sob a sombra do ipê-da-várzea, cujas flores amarelas atraem abelhas, beija-flores e até o papagaio-charão, ou admirando uma majestosa araucária, que se ergue como testemunha silenciosa de séculos de história.

As imagens representativas, todas produzidas pelos autores, capturam as características singulares de cada espécie abordada, como a casca descamante do angico ou os frutos suculentos da jabuticaba, por exemplo. Os textos não apenas descrevem essas particularidades, mas também contam histórias e evidenciam as interações entre plantas e animais, chegando ao nível das espécies – um detalhe raro na literatura sobre árvores nativas. Esta obra vai além da simples transmissão de conhecimento: ela nos desafia a agir, demonstrando como as árvores nativas dão suporte à fauna silvestre. A cada página, somos inspirados a protegê-las!

Portanto, caro leitor, mergulhe nesta leitura e deixe-se maravilhar pela diversidade e pela beleza das árvores nativas que enriquecem nossa região. Esperamos que este livro desperte em você o impulso de se tornar um guardião das árvores, das florestas e de sua fauna, com quem compartilhamos este planeta.

Desejamos uma ótima leitura!

Angico-vermelho

(*Parapiptadenia rigida* (Benth.) Brenan)

» Descrição

O angico é uma das árvores mais conhecidas pelas comunidades do sul do Brasil, ocorrendo em vários tipos de florestas. Tem fama de ser uma das melhores opções de lenha para churrasco, pois as brasas de sua madeira possuem alto poder calorífico. Por sorte, o angico tem forte capacidade de regeneração, produzindo muitas sementes que são transportadas pelo vento e germinam espontaneamente ao longo de estradas e nas bordas das florestas. Assim, o angico não corre risco de extinção. No entanto, recomenda-se, para quem quiser utilizar sua lenha, fazer o plantio dessa espécie. É fácil e correto, pois ele cresce muito rápido. Quando adulto, as cascas do caule do angico ficam “arrepiaadas”, lembrando escamas.

» Utilização

- Madeira boa para construções rurais;
- Altamente apreciada como lenha para fogões e churrasqueiras;
- Recomendada para a arborização de áreas abertas e amplas, como praças e parques;
- Indicada para a recuperação de mata ciliar;
- Empregada na medicina popular, o chá da casca utilizado no tratamento de disenterias.

» Fauna associada

Folhas e frutos:

- Bugio-preto (*Alouatta caraya*);
- Bugio-ruivo (*Alouatta guariba*).

Caule (poleiros e cavidade):

- Papagaio-charão (*Amazona pretrei*);
- Tiriba-de-testa-vermelha (*Pyrrhura frontalis*);
- Gavião-tesoura (*Elanoides forficatus*).

» Ficha técnica

| | |
|-------------------------------|---|
| Comportamento sucessional | Pioneira tardia |
| Comportamento vegetacional | Semidecidual |
| Fenologia | Floração: outubro a janeiro Frutificação: maio a julho |
| N. de sementes por kg | 40 a 48.000 |
| Germinação | Recalcitrante |
| Poder germinativo | 70% |
| Local para plantio definitivo | Ensolarado |
| Dormência | Não |
| Quebra de dormência | – |



Araçá-do-mato

(*Myrcianthes gigantea* (D. Legrand) D. Legrand)

» Descrição

Pode ser identificada de longe dentro da floresta pelo seu caule liso e alaranjado, que se destaca entre as demais árvores. Quando adulta, atinge grande porte, com sua copa frequentemente saindo para fora do teto da floresta. Apreciadora de solos úmidos, produz frutos pequenos em formato de pera e de cor vermelho-alaranjada. Embora seus frutos não chamem a atenção das pessoas, são altamente apreciados pelas aves silvestres. A presença dessa árvore na floresta é inconfundível, graças aos detalhes de sua cor e beleza.

» Utilização

- Madeira de elevada densidade e resistência, muito utilizada na carpintaria para a fabricação de cabos de ferramentas;
- Altamente recomendada para o paisagismo urbano em espaços amplos, como praças e parques;
- Indicada para recuperação de florestas ciliares.

» Fauna associada

Folhas e frutos:

- Papagaio-charão (*Amazona pretrei*);
- Papagaio-do-peito-roxo (*Amazona vinacea*);
- Pica-pau-de-cara-amarela (*Dryocopus galeatus*).

Caule (poleiros e cavidade):

- Bugio-ruivo (*Alouatta guariba*).

» Ficha técnica

| | |
|--------------------------------------|---|
| Comportamento sucessional | Secundária |
| Comportamento vegetacional | Perenifólia |
| Fenologia | Floração: outubro a dezembro Frutificação: janeiro a fevereiro |
| N. de sementes por kg | 12.000 |
| Germinação | Recalcitrante |
| Poder germinativo | 70% a 90% |
| Local para plantio definitivo | Sombreado |
| Dormência | Não |
| Quebra de dormência | – |



Butiá-da-serra

(*Butia eriospatha* (Mart. ex Drude) Becc.)

» Descrição

O butiazeiro é uma planta típica de áreas abertas, como os campos, onde formava grandes agrupamentos conhecidos por butiazais, hoje cada vez mais raros no sul do Brasil. Seus frutos, de sabor ácido e adocicado, são produzidos de maneira abundante em cachos e são bastante conhecidos pelas comunidades rurais, que os utilizam em sua gastronomia. A relação da planta com a população é tão forte que gerou a expressão “me caiu os butiá do bolso”, utilizada quando alguém fica impressionado com algum fato. A criançada das zonas rurais costuma quebrar a semente do butiá, chamada de “coquinho”, para saborear a amêndoa que há dentro.

» Utilização

- Os frutos são indicados para a fabricação de sucos e mousses;
- Bastante popular na preparação de bebidas à base de caçaça;
- As fibras das folhas são empregadas na confecção de chapéus, cestas e esteiras;
- Valor ornamental elevado, sendo amplamente utilizada no paisagismo de ruas, canteiros, praças e parques.

» Fauna associada

Folhas e frutos:

- Graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*);
- Bugio-preto (*Alouatta caraya*);
- Anta (*Tapirus terrestris*);
- Esquilo-brasileiro (*Sciurus* sp.);
- Sanhaço-papa-laranja (*Rauenia bonariensis*);
- João-de-barro (*Furnarius rufus*);
- Arara-azul-pequena (*Anodorhynchus glaucus*) – extinta.

Caule (poleiros e cavidade):

- Caturrita (*Myiopsitta monachus*).

» Ficha técnica

| | |
|--------------------------------------|---|
| Comportamento sucessional | Pioneira |
| Comportamento vegetacional | Perenifólia |
| Fenologia | Floração: outubro a dezembro Frutificação: janeiro a abril |
| N. de sementes por kg | 200 |
| Germinação | Recalcitrante |
| Poder germinativo | 60% |
| Local para plantio definitivo | Ensolarado |
| Dormência | Sim |
| Quebra de dormência | Estratificação |



Camboatá-branco

(*Matayba elaeagnoides* Radlk.)

» Descrição

Parente do camboatá-vermelho, o camboatá-branco distingue-se por dois aspectos principais: suas folhas apresentam bordos lisos e suas sementes são envoltas por uma membrana (arilo) de cor branca. Em Santa Catarina, é conhecido por “Miguel-pintado” devido às pequenas manchas que aparecem nas folhas mais velhas. Comum em quase todos os ambientes florestais do sul do Brasil, pode atingir grande porte. Assim como seu parente, é uma das lenhas mais utilizadas nos fogões das famílias sulinas.

» Utilização

- Madeira muito aproveitada para lenha;
- Indicada para recuperação de florestas ciliares;
- Propicia excelente sombra, ideal para amplos espaços devido à sua grande copa;
- O chá feito da casca ou raiz é utilizado para combater azia e problemas no fígado.

» Fauna associada

Folhas e frutos:

Sanhaço-cinzeno (*Thraupis sayaca*);
Pica-pau-verde-carijó (*Veniliornis spilogaster*);
Tecelão (*Cacicus chrysopterus*);
Formigas.

Caule (poleiros e cavidade):

Papagaio-charão (*Amazona pretrei*).

» Ficha técnica

| | |
|-------------------------------|--|
| Comportamento sucessional | Pioneira tardia |
| Comportamento vegetacional | Perenifólia |
| Fenologia | Floração: outubro a novembro Frutificação: dezembro a fevereiro |
| N. de sementes por kg | 3.200 |
| Germinação | Recalcitrante |
| Poder germinativo | 80% |
| Local para plantio definitivo | Semissombreado |
| Dormência | Não |
| Quebra de dormência | – |



Camboatá-vermelho

(*Cupania vernalis* Cambess.)

» Descrição

Encontrada em quase todo o Rio Grande do Sul, é uma das árvores mais comuns em nossas florestas, principalmente nos chamados “capões-de-mato”. Por ser abundante e apresentar madeira de bom poder calorífico, sua lenha é uma das mais utilizadas nos fogões do sul do Brasil. Caracteriza-se facilmente por suas folhas rígidas e ásperas e pelo seu fruto que, ao se abrir, expõe três sementes pretas brilhantes com um envoltório (arilo) alaranjado, muito apreciado pelas aves silvestres e pelas formigas cortadeiras, que se alimentam exclusivamente desse envoltório alaranjado, liberando a semente. Esse processo faz com que o camboatá-vermelho tenha ampla dispersão e seja encontrado em todos os cantos da floresta.

» Utilização

- Madeira bastante empregada para lenha;
- Recomendada para arborização urbana devido à boa sombra que proporciona;
- A formação natural de cavidades em seus troncos a torna valiosa em florestamentos voltados para a conservação da fauna silvestre, que a utiliza como ambiente de reprodução;
- Fácil regeneração em ambientes florestais, contribuindo para a recuperação eficiente de áreas degradadas.

» Fauna associada

Folhas e frutos:

Papagaio-charão (*Amazona pretrei*);
Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*);
Sabiá-ferreiro (*Turdus subalaris*);
Sabiá-barranco (*Turdus leucomelas*);
Suiriri (*Tyrannus melancholicus*);
Tico-tico (*Zonotrichia capensis*);
Formigas.

Caule (poleiros e cavidade):

Papagaio-charão (*Amazona pretrei*);
Papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*);
Corujinha-do-mato (*Megascops choliba*);
Benedito-de-testa-amarela (*Melanerpes flavifrons*).

» Ficha técnica

| | |
|-------------------------------|---|
| Comportamento sucessional | Pioneira tardia |
| Comportamento vegetacional | Perenifólia |
| Fenologia | Floração: julho a agosto Frutificação: outubro a janeiro |
| N. de sementes por kg | 2.580 a 5.000 |
| Germinação | Recalcitrante |
| Poder germinativo | 50% a 70% |
| Local para plantio definitivo | Semissombreado |
| Dormência | Não |
| Quebra de dormência | – |



Canela-amarela

(*Nectandra lanceolata* Nees)

» Descrição

Uma das canelas mais comuns nas florestas da região do Planalto Médio do Rio Grande do Sul, é notável no final da primavera, quando exibe uma intensa floração branca. Pode ser encontrada principalmente nas bordas dos ambientes florestais, evidenciando seu comportamento sucessional de planta pioneira tardia. Suas folhas se destacam pelo formato de lança, e seus frutos passam de verdes a quase pretos brilhantes quando maduros.

» Utilização

- Na construção civil, sua madeira de cor amarelada pode ser empregada em pisos, forros e paredes internas e externas;
- Recomendada como lenha e carvão de boa qualidade;
- Indicada para recuperação de florestas ciliares;
- No paisagismo, deve ser utilizada apenas em grandes praças e parques ou em canteiros amplos, devido ao grande diâmetro de sua copa.

» Fauna associada

Folhas e frutos:

Pica-pau-de-cara-canela (*Celeus galeatus*);
Abelhas;
Borboletas;
Roedores;
Macacos.

» Ficha técnica

| | |
|--------------------------------------|--|
| Comportamento sucessional | Pioneira tardia |
| Comportamento vegetacional | Perenifólia |
| Fenologia | Floração: outubro a janeiro Frutificação: março a abril |
| N. de sementes por kg | 1.200 |
| Germinação | Ortodoxa |
| Poder germinativo | 60% |
| Local para plantio definitivo | Sombreado |
| Dormência | Moderada |
| Quebra de dormência | Escarificação |



Canela-guaicá

(*Ocotea puberula* (Rich.) Nees)

» Descrição

Uma das canelas mais comuns no Rio Grande do Sul, é encontrada nas bordas de florestas e ao longo das estradas, apresentando boa capacidade de regeneração. Durante a frutificação, chama mais a atenção tanto de pessoas quanto de animais silvestres. Os frutos são produzidos em grande quantidade e são verdes quando imaturos, mas ficam ligados à planta por um pedúnculo (cálice) de cor vermelha, lembrando as cores do papagaio-charão. À medida que amadurecem, os frutos passam para uma coloração preta, atraindo diversas espécies de aves que colaboram para a dispersão das sementes.

» Utilização

- Madeira leve, utilizada na construção civil e em carpintaria;
- Fácil regeneração, útil na recuperação de áreas degradadas;
- Na arborização urbana, recomendada em canteiros largos, praças e parques.

» Fauna associada

Folhas e frutos:

- Papagaio-charão (*Amazona pretrei*);
- Papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*);
- Tucano-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*);
- Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*);
- Sanhaço-cinzento (*Thraupis sayaca*);
- Tiriba-de-testa-vermelha (*Pyrrhura frontalis*);
- Tesourinha (*Tyrannus savana*).

» Ficha técnica

| | |
|--------------------------------------|--|
| Comportamento sucessional | Pioneira tardia |
| Comportamento vegetacional | Perenifólia |
| Fenologia | Floração: junho a setembro Frutificação: dezembro a janeiro |
| N. de sementes por kg | 2.500 |
| Germinação | Recalcitrante |
| Poder germinativo | 75% |
| Local para plantio definitivo | Sombreado |
| Dormência | Moderada |
| Quebra de dormência | Escarificação |



Cereja-do-Rio-Grande

(*Eugenia involucrata* DC.)

» Descrição

É uma árvore de grande beleza cênica, muito utilizada no paisagismo de jardins e praças. Essa característica é determinada por suas folhas verdes e brilhantes, além do caule liso esverdeado com manchas cinzas. Os frutos são especialmente belos, passando de verde para um vermelho brilhante quando maduros. A expressão “cereja-do-bolo” se refere à fruta de uma planta europeia utilizada em doces e coquetéis, já a cerejeira nativa do Brasil se destaca não nos bolos, mas na conservação da fauna silvestre.

» Utilização

- Madeira de elevada densidade e qualidade;
- Recomendada para a arborização urbana, conferindo grande beleza ao paisagismo;
- Adequada para plantio em calçadas e canteiros largos, praças e parques;
- Indicada para uso em estratégias de conservação da fauna silvestre, por fornecer alimento na época de nascimento dos filhotes.

» Fauna associada

Folhas e frutos:

- Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*);
- Sabiá-coleira (*Turdus albicollis*);
- Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*);
- Papagaio-charão (*Amazona pretrei*);
- Papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*);
- Pica-pau-de-cabeça-amarela (*Celeus flavescens*);
- Gralha-picaça (*Cyanocorax chrysops*);
- Graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*).

» Ficha técnica

| | |
|--------------------------------------|--|
| Comportamento sucessional | Secundária |
| Comportamento vegetacional | Perenifólia |
| Fenologia | Floração: setembro a outubro Frutificação: outubro a novembro |
| N. de sementes por kg | 7.000 |
| Germinação | Recalcitrante |
| Poder germinativo | 65% a 85% |
| Local para plantio definitivo | Semissombreado |
| Dormência | Não |
| Quebra de dormência | – |



Erva-mate

(*Ilex paraguariensis* A. St.-Hil.)

» Descrição

É uma árvore de extrema importância para os povos do sul do Brasil, valorizada por suas inúmeras propriedades que promovem bem-estar e saúde, principalmente através da tradicional infusão conhecida como “chimarrão”. Os índios guaranis já utilizavam as propriedades estimulantes da erva-mate, mas foi a partir do contato com os padres jesuítas que a planta foi difundida pelo mundo. Na natureza, a erva-mate prospera à sombra de grandes árvores como o pinheiro-brasileiro, desenvolvendo-se bem em ambientes sombreados.

» Utilização

- Utilizada no preparo de bebidas como chá mate, tererê e chimarrão;
- Recomendada para paisagismo e arborização urbana;
- Indicada para recuperação de áreas degradadas;
- Conhecida por suas propriedades diuréticas, digestivas e tonificantes.

» Fauna associada

Folhas e frutos:

Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*);

Sabiá-poca (*Turdus leucomelas*);

Sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*);

Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*);

Tangará-dançador (*Chiroxiphia caudata*);

Sanhaço-cinzentos (*Thraupis sayaca*);

Borboletinha-do-mato (*Phylloscartes ventralis*);

Tucano-do-bico-verde (*Ramphastos toco*).

» Ficha técnica

| | |
|--------------------------------------|--|
| Comportamento sucessional | Secundária |
| Comportamento vegetacional | Perenifólia |
| Fenologia | Floração: setembro a novembro Frutificação: janeiro a março |
| N. de sementes por kg | 110.000 |
| Germinação | Ortodoxa |
| Poder germinativo | 20% |
| Local para plantio definitivo | Sombreado |
| Dormência | Sim |
| Quebra de dormência | Escarificação |



Goiaba-da-serra

(*Feijoa sellowiana* (O. Berg) O. Berg)

» Descrição

Essa pequena árvore das regiões serranas do sul do Brasil é bem adaptada ao clima frio e resistente às geadas. Conhecida fora do Brasil como feijoa, foi selecionada para a produção de frutos diferenciados de grande sabor. A goiaba-serrana, como também é conhecida, destaca-se por suas flores chamativas, de coloração branca e vermelha, cujas pétalas são consumidas tanto pela fauna silvestre quanto por seres humanos. Seus frutos têm casca e polpa duras, sendo comestível principalmente o “miolo suculento”, de sabor levemente azedo e adocicado.

» Utilização

- Madeira utilizada para mourões, lenha e carvão;
- Planta ornamental recomendada para canteiros, calçadas largas e jardins;
- Indicada para recuperação e enriquecimento de áreas degradadas com fins de preservação permanente.

» Fauna associada

Folhas e frutos:

- Papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*);
- Cutia (*Dasyprocta azarae*);
- Paca (*Cuniculus paca*);
- Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*);
- Graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*);
- Quati-de-cauda-anelada (*Nasua nasua*).

» Ficha técnica

| | |
|--------------------------------------|---|
| Comportamento sucessional | Pioneira |
| Comportamento vegetacional | Perenifólia |
| Fenologia | Floração: outubro a novembro Frutificação: fevereiro a abril |
| N. de sementes por kg | 415.000 |
| Germinação | Recalcitrante |
| Poder germinativo | 80% |
| Local para plantio definitivo | Semissombreado |
| Dormência | Não |
| Quebra de dormência | – |



Guabijú

(*Myrcianthes pungens* (O. Berg) D. Legrand)

» Descrição

Esta é uma espécie nativa frutífera, notável por seus frutos enegrecidos e extremamente doces, apresentando grande importância para a fauna silvestre. É comum observar a presença de abelhas atraídas pelo açúcar nos frutos, frequentemente abertos por aves. A planta é inconfundível pelo fato de o ápice de suas folhas se transformar em espinhos. Sua copa é densa e globosa, tornando-se uma excelente escolha para a arborização urbana, por fornecer boa sombra. O caule é de coloração acinzentada, com pequenas placas descamantes. A madeira se destaca por apresentar alta densidade e resistência.

» Utilização

- Madeira usada em construção civil, marcenaria de luxo, tornearia e cabos de ferramentas agrícolas;
- Planta ornamental apropriada para paisagismo urbano e rural;
- Indicada para recuperação de áreas degradadas e restauração de ambientes naturais, com destaque para florestas ciliares.

» Fauna associada

Graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*);
Papagaio-charão (*Amazona pretrei*);
Sabiás (*Turdus* sp.);
Bugio-ruivo (*Alouatta guariba*);
Sanhaço-cinzento (*Thraupis sayaca*).

» Ficha técnica

| | |
|--------------------------------------|--|
| Comportamento sucessional | Secundária |
| Comportamento vegetacional | Perenifólia |
| Fenologia | Floração: outubro a novembro Frutificação: dezembro a fevereiro |
| N. de sementes por kg | 3.000 |
| Germinação | Recalcitrante |
| Poder germinativo | 60% |
| Local para plantio definitivo | Sombreado e úmido |
| Dormência | Não |
| Quebra de dormência | – |



Guabiroba

(*Campomanesia xanthocarpa* (Mart.) O. Berg)

» Descrição

Antigamente, chegou a ser utilizada para o sapeco da erva-mate, por agregar um sabor agradável no momento de sorver o chimarrão. Típica do interior de florestas, a árvore se destaca por seu caule esbranquiçado e suas folhas em verde claro. Seus frutos amarelos representam um dos principais alimentos disponíveis na natureza, entre os meses de novembro e dezembro, e que muitos animais silvestres oferecem a seus filhotes, a exemplo do papagaio-charão. Essa “papinha” de guabiroba não pode faltar na nutrição dos filhotes, razão pela qual essa árvore deve ser inserida em projetos de conservação ambiental.

» Utilização

- Madeira usada em construção civil, marcenaria de luxo, tornearia e cabos de ferramentas agrícolas;
- Tem grande potencial paisagístico;
- Recomendada para recuperação de áreas degradadas, visto que seus frutos exercem forte atração da fauna silvestre;
- Na medicina popular, o chá das folhas é empregado como método complementar para redução dos níveis de colesterol no sangue.

» Fauna associada

Bugio-ruivo (*Alouatta guariba*);
Graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*);
Sabiá-una (*Turdus flavipes*);
Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*);
Tiê-preto (*Tachyphonus coronatus*);
Tiê-de-topete (*Trichothraupis melanops*);
Papagaio-charão (*Amazona pretrei*);
Papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*).

» Ficha técnica

| | |
|--------------------------------------|--|
| Comportamento sucessional | Secundária |
| Comportamento vegetacional | Perenifólia |
| Fenologia | Floração: setembro a novembro Frutificação: novembro a dezembro |
| N. de sementes por kg | 13.000 |
| Germinação | Recalcitrante |
| Poder germinativo | 30% |
| Local para plantio definitivo | Sombreado e úmido |
| Dormência | Não |
| Quebra de dormência | – |



Inga-feijão

(*Inga marginata* Willd.)

» Descrição

A árvore é muito conhecida por seus frutos em forma de vagem de feijão, amarelos quando maduros. Em torno de suas sementes verdes, encontra-se uma polpa branca e adocicada, muito apreciada pelas pessoas e animais silvestres. Desde cedo, seu caule emite raízes tabulares vigorosas, o que torna seu plantio inadequado em calçadas. Essa espécie prefere solos úmidos, razão pela qual é normalmente encontrada em florestas ao longo de rios. No meio rural, é popularmente chamada de “angá”. Seu caule amarronzado é caracterizado por pequenas fissuras longitudinais, conhecidas como “lenticelas”.

» Utilização

- Recomenda-se cuidado na arborização urbana, evitando o plantio em calçadas devido às suas raízes tabulares que emergem desde cedo; é preferível o cultivo em praças e parques;
- Indicada para recuperação de florestas ciliares.

» Fauna associada

Morcego-da-cara-branca (*Artibeus lituratus*);
Bugio-ruivo (*Alouatta guariba*);
Cutia (*Dasyprocta azarae*).

» Ficha técnica

| | |
|-------------------------------|---|
| Comportamento sucessional | Secundária |
| Comportamento vegetacional | Perenifólia |
| Fenologia | Floração: outubro a fevereiro Frutificação: março a maio |
| N. de sementes por kg | 3.100 |
| Germinação | Recalcitrante |
| Poder germinativo | 80% |
| Local para plantio definitivo | Sombreado |
| Dormência | Não |
| Quebra de dormência | – |



Ipê-da-várzea

(*Handroanthus albus* (Cham.) Mattos)

» Descrição

Embora não seja a árvore símbolo do Brasil, o ipê-da-várzea tem sido utilizado para representar o país, seja por suas cores ou por sua ampla distribuição em território. Comenta-se que a Argentina, buscando fomentar a união entre os povos, teria criado o Jardim da Paz, um bosque onde cada país estaria representado por uma espécie de árvore. O ipê-da-várzea, por sua intensa florada amarela, teria sido escolhido para simbolizar o Brasil nesse jardim. Esse espetáculo de flores pode ser observado no começo da primavera, quando a árvore ainda não desenvolveu suas folhas verdes. Seu caule apresenta típicas fissuras longitudinais quase tão longas quanto as do cedro.

» Utilização

- Madeira de excelente qualidade e alta resistência, ideal para carrocerias de caminhão, construção de pontes e assoalhos;
- Amplamente utilizada no paisagismo, tanto na arborização urbana quanto em áreas rurais, especialmente ao longo de rodovias e nas entradas de granjas e fazendas.

» Fauna associada

Papagaio-charão (*Amazona pretrei*);
Abelha mamangava (*Bombus morio*);
Cambacica (*Coereba flaveola*);
Sanhaço-cinzento (*Tangara sayaca*);
Beija-flores.

» Ficha técnica

| | |
|--------------------------------------|---|
| Comportamento sucessional | Secundária inicial |
| Comportamento vegetacional | Caducifólia |
| Fenologia | Floração: setembro a outubro (sul do Brasil) Frutificação: novembro a dezembro |
| N. de sementes por kg | 85.000 a 100.000 |
| Germinação | Recalcitrante |
| Poder germinativo | 80% |
| Local para plantio definitivo | Solos com boa drenagem |
| Dormência | Não |
| Quebra de dormência | – |



Jabuticaba

(*Plinia peruviana* (Poir.) Govaerts)

» Descrição

Sua característica marcante está em seus frutos, que se desenvolvem a partir de flores que brotam diretamente dos caules, um fenômeno conhecido como cauliflora. Esses frutos apresentam uma cor roxa escura, tornando-se de um preto brilhante quando maduros. Quem é da região de Passo Fundo, RS, provavelmente já viu vendedores de jabuticaba ao longo das rodovias que cercam a cidade, pois é uma região onde essa árvore é bem comum nos capões de mato. Antigamente, era comum as famílias “comprarem” uma jabuticabeira na floresta e realizarem a colheita dos frutos diretamente do caule.

» Utilização

- Recomendada para arborização urbana, principalmente em parques e praças;
- Indicada para recuperação e enriquecimento de áreas degradadas, visando atrair a fauna silvestre;
- Os frutos são utilizados na produção de vinho e licores na Região Sudeste do Brasil.

» Fauna associada

Graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*);
Bugio-ruivo (*Alouatta guariba*);
Quati-de-cauda-anelada (*Nasua nasua*);
Macaco-prego (*Sapajus nigritus*);
Cutia (*Dasyprocta azarae*);
Papagaio-charão (*Amazona pretrei*);
Sanhaço-cinzento (*Thraupis sayaca*);
Trinca-ferro (*Saltator similis*).

» Ficha técnica

| | |
|--------------------------------------|--|
| Comportamento sucessional | Secundária tardia |
| Comportamento vegetacional | Perenifólia |
| Fenologia | Floração: setembro a outubro Frutificação: novembro |
| N. de sementes por kg | 150 |
| Germinação | Recalcitrante |
| Poder germinativo | 90% |
| Local para plantio definitivo | Sombreado |
| Dormência | Não |
| Quebra de dormência | – |





Jerivá

(*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman)

» Descrição

Conhecido popularmente como “coqueiro-jerivá”, essa palmeira é comum no Rio Grande do Sul, tanto em florestas de terrenos altos como ao longo dos rios. Seu caule não apresenta ramificações, sendo composto apenas por folhas na extremidade, que deixam cicatrizes à medida que caem. No ditado popular, quando alguém é muito magro e alto, costuma-se dizer que “parece um jerivá sem folha”. Uma característica típica dessa espécie é a presença de grandes cachos de frutos amarelos, conhecidos como coquinhos.

» Utilização

- Caule resistente à umidade e ao encharcamento, ideal para trapiches e caminhos em áreas alagadiças e banhados;
- Amplamente utilizado no paisagismo urbano e rural, em especial para ornamentar ruas;
- Recomendado para projetos de restauração ecológica, sendo uma espécie estratégica na conservação da fauna silvestre por proporcionar alimento e cavidades para abrigo e ninho.

» Fauna associada

Folhas e frutos:

Sanhaços (*Thraupis* sp.);
Serelepe (*Sciurus aestuans*);
Graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*);
Graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*);
Bugio-ruivo (*Alouatta guariba*);
Anta (*Tapirus terrestris*);
Lagarto teiú (*Tupinambis merianae*);
Lagartas-do-coqueiro (*Brassolis sophorae*).

Caule (cavidades):

Tiriba-de-testa-vermelha (*Pyrrhura frontalis*);
Papagaio-charão (*Amazona pretrei*);
Papagaio-do-peito-roxo (*Amazona vinacea*);
Maitaca-verde (*Pionus maximiliani*).

» Ficha técnica

| | |
|-------------------------------|--|
| Comportamento sucessional | Pioneira |
| Comportamento vegetacional | Perenifólia |
| Fenologia | Floração: setembro a março Frutificação: outubro a novembro |
| N. de sementes por kg | 100 a 250 |
| Germinação | Ortodoxa |
| Poder germinativo | 60% |
| Local para plantio definitivo | Ensolarado |
| Dormência | Sim |
| Quebra de dormência | – |

Pinheiro-brasileiro

(*Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze)

» Descrição

É a árvore mais conhecida pelas comunidades do sul do Brasil, com a qual estabelecem grandes interações culturais, econômicas, ambientais e gastronômicas. A espécie, com sua típica arquitetura, marca as paisagens sulinas. Sua madeira constituiu um dos ciclos econômicos mais importantes da história do país, sendo exportada para a Argentina e vários países da Europa. Atualmente, restam apenas 3% das florestas com araucárias, preservadas principalmente nas regiões serranas. Suas sementes, os pinhões, são um alimento importante tanto para o homem quanto para diversas espécies de mamíferos e aves silvestres. Preservar o que resta dessas florestas é uma responsabilidade de todos nós.

» Utilização

- Os pinhões são considerados uma iguaria e servem como base para uma rica gastronomia;
- A madeira é notável por sua resistência e maciez, facilitando o trabalho de marcenaria;
- No paisagismo, confere aos ambientes o caráter e o clima característicos do sul do Brasil;
- É imprescindível em projetos de recuperação e restauração ambiental devido à sua importância na alimentação da fauna silvestre.

» Fauna associada

Papagaio-charão (*Amazona pretrei*);
Papagaio-do-peito-roxo (*Amazona vinacea*);
Grimpeiro (*Leptasthenura setaria*);
Veado-catingueiro (*Subulo gouazoubira*);
Gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*);
Cutia (*Dasyprocta azarae*);
Paca (*Cuniculus paca*);
Ouriço-cacheiro (*Coendou spinosus*);
Quati-de-cauda-anelada (*Nasua nasua*).

» Ficha técnica

| | |
|--------------------------------------|---|
| Comportamento sucessional | Pioneira |
| Comportamento vegetacional | Perenifólia |
| Fenologia | Floração: setembro a novembro, principalmente Frutificação: fevereiro a dezembro |
| N. de sementes por kg | 90 a 180 |
| Germinação | Recalcitrante |
| Poder germinativo | 80% |
| Local para plantio definitivo | Ensolarado |
| Dormência | Não |
| Quebra de dormência | – |



Pinheiro-bravo

(*Podocarpus lambertii* Klotzsch ex Endl.)

» Descrição

Parente próximo do pinheiro-brasileiro, essa árvore é encontrada na natureza formando agrupamentos ou manchas em várias regiões do sul do Brasil. Diferentemente da araucária, ela se ramifica intensamente desde a base, formando uma copa ampla e arredondada. Por essa característica, muitos têm dificuldade em identificá-la como um “pinheiro”. Suas folhas não são espinhentas como as da araucária; sua madeira é branca, leve e macia. Sua importância ecológica é significativa, pois suas sementes apresentam um arilo cor de vinho, muito apreciado pela fauna silvestre. O papagaio-charão, por exemplo, chega a retardar sua migração do sudeste do Rio Grande do Sul para o planalto de Santa Catarina quando ocorre uma boa safra dessas sementes.

» Utilização

- Amplamente utilizada no paisagismo em associação com a araucária;
- Apresenta madeira branca, macia e de fibras longas;
- É importante em projetos de restauração e recuperação ambiental devido à sua interação vital com a fauna silvestre.

» Fauna associada

Papagaio-charão (*Amazona pretrei*);
Papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*);
Noivinha-branca (*Xolmis irupero*);
Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*);
Sabiá-ferreiro (*Turdus alaris*);
Tesourinha (*Tyrannus savana*).

» Ficha técnica

| | |
|--------------------------------------|--|
| Comportamento sucessional | Secundária inicial |
| Comportamento vegetacional | Perenifólia |
| Fenologia | Floração: setembro a maio Frutificação: janeiro a março |
| N. de sementes por kg | 30.000 |
| Germinação | Ortodoxa |
| Poder germinativo | 60% |
| Local para plantio definitivo | Sombreado |
| Dormência | Sim |
| Quebra de dormência | – |



Sete-capotes

(*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O. Berg)

» Descrição

Para o fácil reconhecimento dessa árvore, basta observar seu caule, que descama em camadas, geralmente cerca de sete, o que lhe confere seu nome popular. À medida que a árvore cresce, o tronco descama, lembrando a aparência de uma massa folhada. A camada mais interna da casca é utilizada pelos beija-flores como material para construção de seus delicados ninhos. Suas folhas são rugosas e levemente ásperas. Quando maduros, seus frutos apresentam uma coloração verde-amarelada com sabor levemente azedo.

» Utilização

- Madeira de excelente qualidade, alta densidade e coloração avermelhada, ideal para ser utilizada em marcenaria sofisticada;
- Amplamente utilizada na arborização de canteiros centrais, calçadas, praças e no paisagismo de forma isolada.

» Fauna associada

Papagaio-charão (*Amazona pretrei*);
Tiriba-de-testa-vermelha (*Pyrrhura frontalis*);
Lagarto-teiu (*Salvator merianae*);
Graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*);
Abelhas nativas (*Melipona* sp.);
Mamangava (*Bombus* sp.);
Beija-flores (família Trochilidae).

» Ficha técnica

| | |
|--------------------------------------|--|
| Comportamento sucessional | Secundária |
| Comportamento vegetacional | Perenifólia |
| Fenologia | Floração: outubro a novembro Frutificação: março a maio |
| N. de sementes por kg | 19.000 |
| Germinação | Recalcitrante |
| Poder germinativo | 40% |
| Local para plantio definitivo | Sombreado e úmido |
| Dormência | Não |
| Quebra de dormência | – |



Uvaia

(*Eugenia pyriformis* Cambess.)

» Descrição

Também conhecida como “orvalha”, essa bela árvore é facilmente identificável por seu caule liso, com manchas alaranjadas entremeadas de cascas cinzas. Esse padrão distintivo permite que ela seja facilmente reconhecida mesmo de longe dentro da floresta. Seus frutos amarelos, produzidos geralmente em janeiro e fevereiro, são levemente ácidos e adocicados. Infelizmente, ao caírem no solo, eles racham com facilidade, exigindo uma colheita rápida e precoce. Sua florada é bastante aromática, sendo perceptível a grandes distâncias.

» Utilização

- Recomendada como planta ornamental para a arborização de parques de recreação, praças e jardins;
- Indicada para reflorestamento, principalmente ao longo de rios e nas margens de reservatórios de hidrelétricas;
- Devido ao sabor, seus frutos são muito utilizados na produção de sucos, doces e sorvetes.

» Fauna associada

Abelha-europeia (*Apis mellifera*);
Abelha mamangava (*Bombus morio*);
Sanhaço-cinzento (*Thraupis sayaca*);
Sabiás (*Turdus* sp.);
Psitacídeos.

» Ficha técnica

| | |
|--------------------------------------|---|
| Comportamento sucessional | Secundária |
| Comportamento vegetacional | Perenifólia |
| Fenologia | Floração: setembro a outubro (RS) Frutificação: janeiro a fevereiro (RS) |
| N. de sementes por kg | 500 a 1.200 |
| Germinação | Recalcitrante |
| Poder germinativo | 60% |
| Local para plantio definitivo | Semissombreado |
| Dormência | Não |
| Quebra de dormência | – |



Vacum

(*Allophylus edulis* (A. St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.)

» Descrição

Uma das árvores nativas com forte relação com a fauna silvestre, com destaque para as aves que se alimentam de seus pequenos frutos laranja-avermelhados. Amplamente conhecida tanto pelas comunidades rurais quanto urbanas, recebe diversos nomes comuns, como chal-chal, chale-chale, olho de pomba e vacuum. Seu reconhecimento é facilitado pelo caule de coloração marrom-avermelhada e pelas folhas compostas, divididas em três folíolos.

» Utilização

- Recomendada como planta ornamental para a arborização de praças, ruas e calçadas;
- Ótima espécie para uso em restauração de ambientes ripários;
- Indispensável em projetos que busquem atrair e conservar as aves silvestres com hábitos frugívoros.

» Fauna associada

Bugio-ruivo (*Alouatta guariba*);
Graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*);
Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*);
Sanhaço-cinzento (*Thraupis sayaca*);
Sanhaço-papa-laranja (*Rauenia bonariensis*);
Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*);
Tesourinha (*Tyrannus savana*);
Tiriba-de-testa-vermelha (*Pyrrhura frontalis*);
Papagaio-charão (*Amazona pretrei*);
Pomba (*Zenaida auriculata*);
Surucua (*Trogon surrucura*).

» Ficha técnica

| | |
|--------------------------------------|---|
| Comportamento sucessional | Secundária |
| Comportamento vegetacional | Perenifólia |
| Fenologia | Floração: setembro a outubro (RS) Frutificação: janeiro a fevereiro (RS) |
| N. de sementes por kg | 500 a 1.200 |
| Germinação | Recalcitrante |
| Poder germinativo | 60% |
| Local para plantio definitivo | Semissombreado |
| Dormência | Não |
| Quebra de dormência | – |





Climate-U
Transforming Universities
for a Changing Climate

